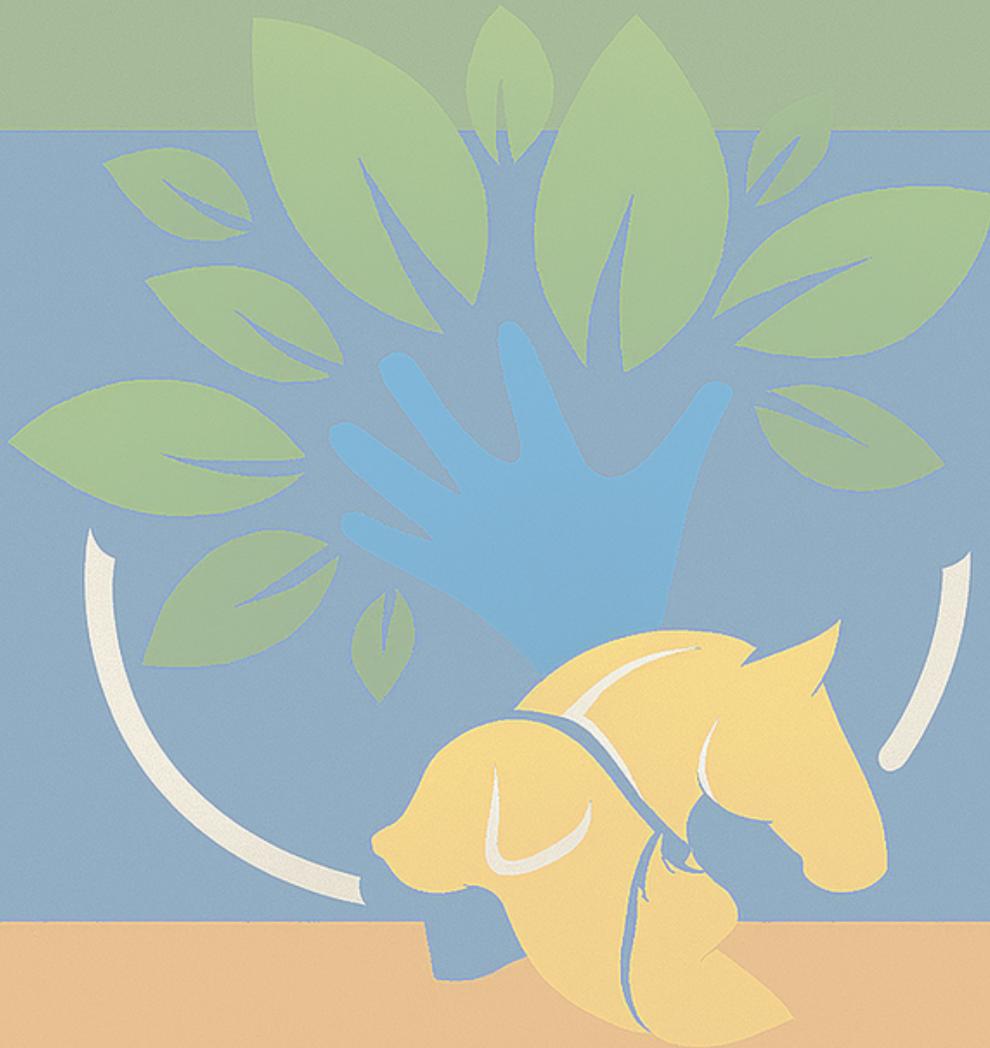


INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



BRUCELOSE

2025

INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA

Brucelose

Nº 9

Agosto de 2025



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2025 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16884702>

ISBN: 978-65-01-63033-5

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

Este documento foi elaborado durante as atividades do EPISUS Fundamental Uma Só Saúde

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Correa Riedel

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária-adjunta de Estado de Saúde

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendência de Vigilância em Saúde

Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenadoria de Saúde Única

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Elaboração

Grazielli Rocha de Rezende Romera

Alzira de Oliveira Gonçalves Estevam

Isabela Alves de Souza

Venise Charbel Stephanini Rocha

Revisão

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Jacqueline Romero

Natalia Mendonça Lopes

Rodolfo Portela Souza

Organização

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Juliana Heloisa Pinê Américo-Pinheiro

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉCNICA DE AQUISIÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO - DIRETORIA TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - UNESP - FCA - LAGEADO - BOTUCATU (SP)

M433i Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.
Informe técnico em saúde única: brucelose [recurso eletrônico] / Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro, Juliana Heloisa Pinê Américo-Pinheiro. - Campo Grande : Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS), 2025
8 p. - (Informações em Saúde Única ; 9)

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/>
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-01-63033-5

1. Saúde única. 2. Vigilância em saúde. 3. Bovinocultura. I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III. Américo-Pinheiro, Juliana Heloisa Pinê. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde do Mato Grosso do Sul.

CDD 23. ed. (616.957)

Ana Lucia G. Kempinas (bibliotecária responsável) CRB8 7310



**COORDENADORIA DE
SAÚDE ÚNICA**
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS

BRUCELOSE

Introdução

A brucelose é uma doença causada por bactérias do gênero *Brucella*, e pode ser transmitida aos seres humanos pelo contato direto ou indireto com animais infectados. Ela é comum em certos ambientes de trabalho e é considerada uma doença relacionada ao trabalho, conforme o Ministério da Saúde.

A doença pode afetar diferentes animais, como cabras, ovelhas, porcos, cavalos, cães e até mamíferos silvestres e aquáticos. No entanto, a maior preocupação está nos bovinos e búfalos, que são os principais alvos de vigilância.

A brucelose é uma doença que pode ser prevenida com cuidados simples no dia a dia. Além da vigilância nos animais, é importante que a população esteja informada sobre os riscos, especialmente quem vive ou trabalha em áreas rurais. A conscientização sobre práticas seguras no consumo de leite e carne, e no manejo de animais, ajuda a reduzir a ocorrência da doença

Transmissão

De bovinos para seres humanos:

- ✓ Consumo de alimentos contaminados: leite cru e seus derivados (queijo, manteiga, sorvete), carne crua ou mal passada, ou água contaminada com fezes de animais infectados;
- ✓ Pelo ar: respirar em um ambiente contaminado pela bactéria, como estábulos e abatedouros;
- ✓ Contato com sangue, esperma, placenta e fetos abortados de animais infectados;
- ✓ É importante reforçar que a bactéria pode entrar no corpo por pequenas lesões na pele ou por mucosas, como olhos, boca e nariz. O uso de luvas, botas e óculos de proteção durante o manejo de animais ou seus resíduos reduz muito o risco de infecção.

Além disso, seres humanos podem se infectar acidentalmente durante a aplicação da vacina contra brucelose em animais.

Entre bovinos:

- ✓ Ingestão de água, alimentos e pastagens contaminadas;

- ✓ Lamber e cheirar fetos abortados infectados;
- ✓ Infecção das crias no útero, durante ou logo após o parto;
- ✓ Monta natural ou inseminação artificial envolvendo animais infectados.

Atenção:

- ✓ Os profissionais com maior risco de infecção são os veterinários, vacinadores, vaqueiros, boiadeiros, tratadores de animais, produtores de carne, leite e queijo, trabalhadores de frigorífico (como abatedores) e trabalhadores de laboratórios;
- ✓ A aquisição de animais doentes constitui a principal forma de introdução da brucelose nos rebanhos.
- ✓ Embora seja raro, a brucelose humana durante a gravidez pode causar aborto, especialmente no primeiro e segundo trimestres. Portanto, é fundamental que as mulheres recebam tratamento médico imediato e que as gestantes realizem o pré-natal de forma adequada.

Sinais Clínicos

Em humanos:

- ✓ Os sinais da brucelose incluem febre, suores, dor de cabeça, dores no corpo, fraqueza, cansaço, perda de peso, náuseas, vômitos, mal-estar e calafrios, entre outros. Na forma crônica, a doença pode afetar órgãos como o cérebro, coração, coluna vertebral e testículos.

Muitas vezes os sintomas podem ser confundidos com gripe ou outras doenças, por isso é fundamental procurar atendimento médico se houver febre persistente associada a contato com animais ou consumo de produtos de origem animal não pasteurizados.

Em bovinos:

- ✓ Nas fêmeas, a brucelose pode causar abortos, dificuldade na expulsão da placenta e secreção vaginal. Nos machos, a doença pode causar inflamação nos testículos.

Diagnóstico

Em humanos e bovinos, são feitos exames laboratoriais, como a coleta de sangue para detecção de anticorpos contra a bactéria.

Em casos suspeitos, devem ser realizados exames confirmatórios como o teste de soroprecipitação lenta, 2-Mercaptoetanol ou ELISA, seguindo as orientações do Ministério da Saúde e MAPA.

Tratamento

Em humanos:

- ✓ O tratamento é feito com dois antibióticos concomitantes, fornecidos gratuitamente pelo SUS, por cerca de 6 semanas;

Em bovinos:

- ✓ Não há tratamento. Os animais positivos devem ser abatidos, conforme as normas do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) do estado de Mato Grosso do Sul.

Não use medicamentos por conta própria. Somente um profissional de saúde pode indicar o tratamento adequado. O uso incorreto de medicamentos pode dificultar a cura, favorecer a resistência das bactérias e causar graves danos a saúde.

Prevenção e Controle

Nos seres humanos:

A vigilância é importante para controlar a doença.

- ✓ Controlar a doença nos animais;
- ✓ Consumir apenas leite pasteurizado;
- ✓ Consumir carne bem cozida;
- ✓ Manter os locais de trabalho com animais limpos e higienizados;
- ✓ Uso de equipamentos de proteção individual (EPI) obrigatório em vacinação, parto, manejo e abate de animais;
- ✓ Educação comunitária em áreas rurais, orientando sobre os riscos de consumo de produtos não inspecionados;
- ✓ Profissionais expostos devem passar por treinamentos periódicos sobre riscos e uso correto de EPIs;
- ✓ É importante também evitar o consumo de produtos de origem animal sem inspeção sanitária, mesmo que sejam de produção caseira.

Nos bovinos:

- ✓ A vacinação é obrigatória para as bezerras de 3 a 8 meses. Vacine o rebanho!
- ✓ Animais positivos devem ser imediatamente isolados até a destinação final indicada pela autoridade veterinária;

- ✓ Realizar exames sorológicos periódicos no rebanho;
- ✓ Sacrificar os animais infectados.
- ✓ Realizar quarentena de novos animais antes da introdução no rebanho.

Sempre que adquirir novos animais, mantenha-os separados do rebanho por pelo menos 30 dias e realize exames para brucelose antes de integrá-los. Em propriedades onde há casos confirmados, siga todas as orientações dos serviços veterinários oficiais para evitar a disseminação da doença.

Atenção ao ambiente:

- ✓ Evitar o contato de pessoas e animais com o solo, fezes e fontes de água contaminados por animais infectados;
- ✓ Desinfetar adequadamente as instalações, equipamentos e utensílios utilizados no manejo de animais doentes, utilizando produtos recomendados pelo serviço veterinário oficial;
- ✓ Controle sanitário rigoroso em feiras, frigoríficos e pontos de venda de leite e carne.

Referências

Bourdette MDS, Sano EE. A brucelose humana no Brasil sob a perspectiva da Saúde Única/tese. 2023. Brasil: Universidade de Brasília, Departamento de Ciências Ambientais.

Bourdette MDS; Sano EE. Características Epidemiológicas da Brucelose Humana no Brasil no Período 2014–2018. Revista Cereus. 2023; 2(15).

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1339, de 18 de novembro de 1999. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal – PNCEBT. Brasília: MAPA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt>.

Brucelose e Tuberculose [Internet]. Ministério da Agricultura e Pecuária. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/brucelose-e-tuberculose/brucelose-bovina>

Brucelose Humana [Internet]. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/b/brucelose-humana>

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Brucellosis. 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/brucellosis>.

Maurelio APV, Santarosa BP, Ferreira DOL, Martins MTA, Paes AC, Megid J. Situação epidemiológica mundial da brucelose humana. Vet. e Zootec, v. 23, n. 4, p. 547-560, 2016.

Paraná. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Vigilância em Saúde. Protocolo de manejo clínico e vigilância em saúde para brucelose humana no Estado do Paraná. – Curitiba:

https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/protocolobrucelose2018.pdf

Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal - PNCEBT [Internet]. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/controle-e-erradicacao-da-brucelose-e-tuberculose-pncebt>

Qureshi KA, Parvez A, Fahmy NA, Abdel H, Kumar S, Ganguly A, et al. Brucellosis: epidemiology, pathogenesis, diagnosis and treatment—a comprehensive review. *Annals of Medicine*. 2023 Dec 12;55(2).

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Brucellosis. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/brucellosis>.



COORDENADORA DE
SAÚDE ÚNICA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS